

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DANIELA SOUZA DE OLIVEIRA

**CLUBE DE CIÊNCIAS E MUSEU "LUIZ DE QUEIROZ" COMO ESPAÇOS DE
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: desafios e possibilidades para a formação do mediador**

PIRACICABA

2023

DANIELA SOUZA DE OLIVEIRA

**CLUBE DE CIÊNCIAS E MUSEU "LUIZ DE QUEIROZ" COMO ESPAÇOS DE
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: desafios e possibilidades para a formação do mediador**

Projeto de TCC apresentado ao Departamento de
Ciências Biológicas como parte do requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas

Orientadora: Profa. Dra. Rosebelly Nunes Marques

PIRACICABA

2023

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a experiência dos mediadores que realizam visitas guiadas ao público agendado e espontâneo no Clube de Ciências e Museu "Luiz de Queiroz", da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), a partir da análise da formação desses estudantes e suas percepções a respeito dos processos educativos nesses espaços. A escolha desses dois espaços de educação não formal para a abordagem desta pesquisa busca investigar os desafios e as possibilidades na formação dos estudantes universitários que atuam na educação não formal dentro desses locais de ensino não formal. Para atingir esse objetivo, serão utilizadas metodologias quantitativas e qualitativas, por meio da aplicação de questionário e entrevista com os mediadores dos programas de visitas selecionados. A partir desses resultados, será possível identificar as principais dificuldades e potenciais encontrados na formação dos mediadores, bem como mapear os desafios enfrentados em sua prática pedagógica e compreender as estratégias utilizadas para superá-los. A análise dos resultados será realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo para os dados qualitativos e estatística para os dados quantitativos. Com o processamento desses dados, espera-se contribuir para o constante aperfeiçoamento da formação dos mediadores desses espaços bem como para o debate sobre a importância da educação não formal para a construção de conhecimentos e produção de identidade da população.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação científica, ensino de ciências, CTSA

1 INTRODUÇÃO

A educação não formal em espaços institucionais representa um grande potencial para uma educação crítica e libertadora, uma vez que reforçam o protagonismo e as visões dos indivíduos. Uma vez concretada essa importância, olhar para essa área da educação é de extrema importância para elaboração de novas políticas públicas de educação, como o incentivo a programas de educação não formal e valorização dos processos educativos construídos a partir dela.

Estevam (2021) revela que a educação não formal também pode ser compreendida como um processo educativo centrado no aprendiz e que embora possa ser guiada, não é hierárquica, mas tem um papel de apoio e solidariedade. Ademais, a educação não formal não aplica avaliação, pelo menos não pela forma do ensino formal, não tem como objetivo medir a aprendizagem do estudante.

A educação foi dividida em três grandes eixos didáticos, a educação formal, não formal e informal, de acordo com essas definições, a educação não formal é considerada aquela em que não há um currículo a ser seguido, com maior flexibilidade de conteúdo, metodologia própria e pode ocorrer em diferentes espaços (ESTEVAM, 2021). Para Ferreira, Sirino e Mota (2020), essas definições provocam uma hierarquia, em que uma é reconhecida como educação de verdade, a educação formal das escolas, e as demais são consideradas atividades educativas pontuais, a educação não formal e informal.

As nomenclaturas utilizadas remontam um cenário em que a escola é detentora de toda formação que um indivíduo precisa, é a partir dela que se tem o acesso a informação completa e universal, logo, a escola estaria acima das outras formas de educação (FERREIRA, SIRINO E MOTA, 2020). Devido a essa conotação que a educação não formal carrega no nome, Ferreira, Sirino e Mota (2020) utilizam o termo educação não escolar, ou seja, a educação que acontece fora dos muros da escola, juntamente com o pensamento de uma parceria entre escola e os espaços não formais de ensino, a fim de alcançar uma educação integral.

Ainda, no pensamento de Ferreira, Sirino e Mota (2020), o processo de aprendizagem pode ser dar sob o ponto de vista de uma sociedade aprendizagem, em que há conexão entre as informações e o conhecimento adquirido, tornando o caminho da aprendizagem mais flexível, onde o processo de ensino é integrado aos diversos fatores presentes da sociedade, a partir disso, as nomenclaturas e separações passam a não fazer tanto sentido, pois as

fronteiras passam a ser atenuadas com a integração das formas de educação formal e não formal.

Para Gohn (2014), o cenário da educação não formal é o contexto dos indivíduos, onde vivem e o que fazem, uma vez que encara-se essas atividades como um espaço para formação cidadã, através da criatividade e aquisição de saberes. Na educação formal, os aspectos sociais não são valorizados ou utilizados para o processo de ensino e aprendizagem, em contrapartida, nos espaços de ensino não formal, as particularidades sociais individuais e coletivas são ouvidas e asseguradas de sua presença em todo o processo educativo. Cabe dizer, que nos espaços escolares, a figura central é o professor, é a partir desta figura que o ensino acontece, no caso da educação não formal, as atividades são guiadas por um mediador, como um guia de museus, galerias e outras instituições culturais (ESTEVAM, 2021).

Os espaços mais comuns e frequentes de educação não formal são as instituições culturais, como museus, que recebem visitas escolares, nesse contexto ocorre a mediação com os educadores, que devem considerar que muitas vezes esses espaços não formais são utilizados pela escola como uma complementação a educação não formal (ESTEVAM, 2021). Embora isso seja importante, é fundamental não colocar a educação formal em um lugar de servidão à educação formal, ou seja, que esses espaços de ensino não formal existem para sanar possíveis faltas do currículo escolar.

O Museu “Luiz de Queiroz”, criado em 1984 com o objetivo de preservar a história da ESALQ, também possui exposições com acervos permanentes e exposições temporárias, além de promover através de seu programa de visitas, atividades para escolas de Piracicaba e região, além da visitação de público espontâneo, realizada pelos estudantes da universidade. O Museu “Luiz de Queiroz” é administrado pelo Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX) da ESALQ. Desse modo, tendo os processos educativos nesse espaço como objeto de estudo, busca-se compreender as experiências dos mediadores através da sua formação.

A educação não formal permite que o estudante desenvolva sua identidade, uma vez que valoriza suas vivências e a construção de processos educacionais educativos e colaborativos (SIEIRO E GARCIA, 2011). Gohn (2014) define a educação não formal como “Um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade”. Espaços de ensino não formal não recebem apenas crianças e adolescentes, mas também jovens e adultos, esse é o grande diferencial da educação não formal, ela abrange uma maior faixa etária de indivíduos, de modo que permite que o conhecimento seja construído a partir da diversidade de escutas e visões.

De acordo com Gohn (2006), a pedagogia social é uma possibilidade para atender às necessidades educacionais do mundo contemporâneo, com propostas destinadas a públicos específicos e objetivos determinados, considerando seus contextos sociais. Dessa forma, é fundamental que as instituições de educação não formal compreendam que a educação não formal e a pedagogia social estão interligadas e, para isso, é preciso planejar um currículo adequado para atender aos sujeitos desse espaço, proporcionando-lhes a oportunidade de enxergar além das dependências escolares e visualizar o contexto social como um todo (FERREIRA, 2019).

Gohn (2009) aponta que as atividades da educação não formal podem estar em organizações sociais, como quando há a aprendizagem política dos direitos que cada um dos indivíduos têm perante a legislação, nas práticas de aprendizagem de potencialidades individuais e capacitação dessas pessoas, no entanto, essas atividades são subvalorizadas por não fazerem parte de processos escolarizados. A educação não formal aparece como uma nova forma de cultura política, a partir de uma união entre o ensino formal, uma vez que a educação não formal não substitui a escola, mas que tem seu próprio espaço para contribuir com a formação dos indivíduos (GOHN, 2014).

Ferreira (2019) destaca que há limitação nos estudos relacionados à educação não formal, embora recentemente tenha ganhado mais espaço e visibilidade pelos setores da sociedade, considerando que educação não formal visa aos processos educativos de aprendizagem e produção de saberes coletivos e individuais. Segundo Gohn (2014), o conceito de educação não formal se popularizou no Brasil nos anos 2000 quando instituições do sistema S de SENAC (Serviço Nacional do Comércio), SESC (Serviço Social do Comércio), SENAI (Serviço Social da Indústria) e SENAT (Serviço Nacional dos Transportes), começaram a desenvolver projetos culturais voltados para a educação não formal.

Em um estudo realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, foi identificado que a educação não formal é pouco explorada nas grades curriculares do curso, indicando que a formação em educação não formal precisa ser incorporada na formação de professores de ciências para ampliar as possibilidades de formação e promover acessos diferenciados à cultura científica. Ademais, há poucos trabalhos investigando como os aspectos relativos à educação não formal são abordados na formação de professores (QUEIROZ e COLOMBO, 2022).

Na década de 1950, surgiram os primeiros Clubes de Ciências como espaços de educação não formal para a aplicação da metodologia científica, buscando incentivar a

reprodução dos experimentos realizados nos laboratórios de pesquisa. Posteriormente, nas décadas de 1960 e 1970, muitas escolas brasileiras criaram Clubes de Ciências para acompanhar os avanços tecnológicos. No entanto, esses clubes eram frequentemente conhecidos por serem lugares de práticas técnicas que enfatizavam a reprodução exata dos experimentos, sem incentivar o questionamento e a problematização (AMARAL, 2014).

Os educadores envolvidos com educação não formal em espaços científicos, devem olhar para a necessidade de repensar as práticas tradicionais e buscar métodos mais coletivos e que façam sentido para os educandos. De acordo com Amaral (2014), um Clube de Ciências é uma organização de educação não formal cujo objetivo é incentivar o interesse pela ciência e promover a vivência do processo científico. Esses clubes são geralmente compostos por estudantes e professores, onde conduzem experimentos, leituras, interpretações e discussões que favorecem a alfabetização científica e ampliam o conhecimento dos visitantes desses espaços.

Pensando em um Clube de Ciências como um espaço de ensino não formal, será investigado neste trabalho, a educação não formal desenvolvida no Clubinho de Ciências vinculado ao Centro de Referência em Ensino de Ciências da Natureza (CRECIN) da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), visando conhecer a realidade dos educadores e sua formação. O Clubinho de Ciências da (ESALQ), promove ações para escolas, com atividades conjuntas com o Museu "Luiz de Queiroz", que tem como finalidade levar o conhecimento científico para a realidade de crianças e adolescentes.

Para Brito e Ramos (2014), o ensino em ciências tem sido prejudicado pela ideia de compartimentalização, pela segmentaridade e linearidade, o que influencia o ensino e aprendizagem como um todo. Dessa forma, as práticas docentes sofrem um disciplinamento que fazem com que o ensino seja sistematizado a partir da organização, qualificação e esquematização dos processos biológicos.

A superação do enrijecimento da prática docente se daria através de de uma aprendizagem-acontecimento proposto e definido por Brito e Ramos (2014) como um encontro entre o professor e o aluno a partir da experimentação do ato de aprender e ensinar, partindo de uma experiência, sem uma estrutura rígida e fixa de ensino. O ensino de ciências seria pautado no em uma dinâmica de fluidez de movimento, com maior flexibilidade, considerando que o planejamento de aula é importante, mas não pode aprisionar o fazer docente em uma forma pré-determinada. Brito e Ramos (2014) propõe um estudo de ciências através do atravessamento de sentidos e estranhamento do mundo como ponto de partida para discussões e descobertas científicas, de modo que o processo educativo se dá como uma

travessia, onde o caminho não leva a certeza e sim a desconfiança, que será a força motriz do aprendizado do estudante.

2 JUSTIFICATIVA

A investigação sobre a formação dos mediadores do Clube de Ciências e do Museu “Luiz de Queiroz” possibilitará uma compreensão mais aprofundada das necessidades de aprimoramento na capacitação dos estudantes nos espaços destacados de educação não formal. Além disso, compreende-se a importância desses espaços para a construção de conhecimento das crianças e jovens que participam das visitas mediadas, bem como para o desenvolvimento da identidade do próprio estudante de graduação enquanto mediador. A análise da experiência dos mediadores nesses espaços institucionais de ensino não formal permitirá identificar tanto as dificuldades quanto às estratégias de sucesso na formação dos mediadores, contribuindo assim para a melhoria desses espaços educativos.

3 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é investigar a experiência dos estudantes de graduação da ESALQ que atuam como mediadores nos programas de visita nos espaços de educação não formal da universidade, o Clube de Ciências e Museu “Luiz de Queiroz”, considerando o papel relevante desses espaços na construção de conhecimentos e produção de identidade da população de Piracicaba e região.

Para tanto, esta pesquisa tem objetivo específico realizar uma análise da formação desses estudantes universitários e avaliar suas percepções acerca dos processos educativos desenvolvidos no Clube de Ciências da ESALQ e no Museu “Luiz de Queiroz”, por meio da metodologia mista de pesquisa. A partir dessa investigação, pretende-se contribuir para a compreensão dos desafios e potencialidades do trabalho dos mediadores nesses espaços de educação não formal, bem como contribuir para o aprimoramento com base nos resultados desta pesquisa.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho será aplicada a metodologia mista, com aplicação de questionário e entrevista. Pereira e Ortigão (2016) apontam que a metodologia mista ou quali-quantitativa, são

complementares e oferecem resultados mais robustos a partir de panoramas diferentes. O questionário formado por questões fechadas ou abertas objetiva respostas mais diretas que possam ser posteriormente categorizadas e quantificadas, podem atingir um maior número de pessoas em relação a entrevista, além do baixo custo para sua produção (CHAER, DINIZ E RIBEIRO, 2012).

Serão realizadas entrevistas e aplicação de questionário via *Google Forms* com os mediadores do Clube de Ciências e do Museu “Luiz de Queiroz”. A entrevista é uma ferramenta metodológica importante para a pesquisa qualitativa em educação, uma vez que permite obter informações subjetivas dos entrevistados, suas opiniões, visões e identidade. Através da entrevista é possível obter informações mais detalhadas sobre o foco do estudo, uma vez que se estabelece uma relação de diálogo entre o entrevistado e o entrevistador (OLIVEIRA, 2010).

Conforme Oliveira (2010), para este estudo será aplicada a entrevista narrativa, para obter informações sobre a experiência com a educação não formal do entrevistado, quanto ao tipo de pergunta que serão realizadas, a entrevista será realizada a partir de perguntas previamente estruturadas. Serão selecionadas cinco questões para a entrevista e dez para o questionário.

Dal-Farra e Lopes (2014) destacam que os métodos mistos de pesquisa vêm sendo usados nas pesquisas na área da educação, uma vez que a investigação quantitativa e qualitativa podem unir estruturas pré-estruturas com estruturas mais flexíveis, como perguntas fechadas e abertas. Ainda, o método quantitativo possibilita a mensuração de determinados dados, utilizando para fazer comparações entre grupos. Já o método qualitativo, tem como vantagem a possibilidade de análise mais aprofundada sobre o assunto que se deseja estudar.

Para a análise dos resultados qualitativos, serão utilizadas técnicas de análise de conteúdo, a fim de identificar e categorizar as principais dificuldades, acertos, desafios e estratégias apontados pelos mediadores nas entrevistas. Já para a análise dos resultados quantitativos, será realizada uma análise de estatística, a fim de apresentar uma visão geral dos dados coletados nos questionários.

5 CRONOGRAMA

Período					
Atividades	Julho/Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X
Aplicação do questionário		X	X		
Execução das entrevistas		X	X		
Análise de resultados			X	X	
Redação do trabalho				X	
Apresentação do trabalho					X
Aprovação na CEP	X				

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter resultados tanto qualitativos quanto quantitativos por meio da aplicação de questionários e entrevistas aos mediadores do Clube de Ciências e do Museu “Luiz de Queiroz”, com o intuito de mapear as percepções dos estudantes universitários sobre sua formação para a atuação nesses espaços, desafios enfrentados e estratégias utilizadas na prática de visitas monitoradas com crianças e jovens.

A partir da análise dos resultados, será possível compreender as principais questões enfrentadas pelos mediadores, identificando tanto as dificuldades quanto às estratégias utilizadas para superar os desafios. Os resultados também poderão contribuir para o debate sobre a importância e potencial desses espaços na construção de conhecimentos e produção de identidade do público visitante e dos estudantes mediadores.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. C.. **Letramento científico em ciências: investigando processos de mediação para a construção dos saberes científicos em espaços não formais de ensino**. 2014. 116 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3814>>. Acesso em: 8 abril 2023.

BRITO, M. R.; RAMOS, M. N. C.. Por um ensino e uma aprendizagem-acontecimento. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 1, p. 31–48, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/epec/a/97bzNt8zYDBvKKG8WJG86RN/?lang=pt>>. Acesso em: 8 abril 2023.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014.. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 8 abril 2023.

ESTEVAM, J.Z. Mediação no museu, na escola e na vida. **Revista Científica/FAP**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4309>>. Acesso em: 8 abril 2023.

FERREIRA, A.; SIRINO, M. ; MOTA, P. F.. Para Além Da Significação “Formal”, “Não Formal” E “Informal” Na Educação Brasileira. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 584–596, 2020.

GOHN, M.G. Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social. **Revista Meta: Avaliação**, v. 1, n. 1, p. 28, 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>>. Acesso em: 8 abril 2023.

GOHN, M. G.. Educação não-formal na pedagogia social. In: **Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000009200600100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 8 abril 2023.

GOHN, M. G. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. v. 1, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf>. Acesso em: 8 abril 2023.

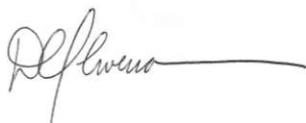
OLIVEIRA, I. A et al. A entrevista na pesquisa educacional. In: MARCONDES, Maria I. et al. **Metodologia e técnicas de pesquisa em educação**. Belém, EDUEPA, 2010.

QUEIROZ, P. A. ; COLOMBO, P. D. Educação Não Formal e Formação Inicial de Professores. **Revista Triângulo**, v. 15, n. 2, p. 84–101, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6362>>. Acesso em: 8 abril 2023.

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa Quantitativa Em Educação: Algumas Considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27341>>. Acesso em: 8 abril 2023.

PINTO, J. R.. O Papel Social dos Museus e a Mediação Cultural: Conceitos de Vygotsky na Arte-Educação Não-Formal. **Palíndromo**, v. 4, n. 7, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3341>>. Acesso em: 8 abril 2023.

SIEIRO F.S.R. ; GARCIA, V. Educação não formal no contexto brasileiro e internacional: tensões que perpassam a formulação conceitual. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 2, p. 498–517, 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7200>>. Acesso em: 8 abril 2023.



Daniela Souza de Oliveira



Rosebelly Nunes Marques

Anexo 1 - Perguntas para a realização da entrevista com os mediadores do Clube de Ciências e Museu “Luiz de Queiroz”

1 - Como você avalia o impacto de sua prática educativa em relação ao desenvolvimento das crianças e jovens que participam de atividades?

2 - Quais são os principais desafios que você enfrenta como mediador nesse espaço de educação não formal?

3 - Como você avalia a estrutura de formação oferecida pelo Clube de Ciências/Museu “Luiz de Queiroz”? O que poderia ser melhorado?

4 - Como você vê o papel do Clube de Ciências/Museu “Luiz de Queiroz” na formação de mediadores não formais? De que forma pode contribuir para o seu desenvolvimento profissional?

5 - Em sua opinião, como a instituição pode oferecer melhorias na formação do mediador para aprimorar a experiência educativa oferecida nesse espaço de educação não formal?

CLUBE DE CIÊNCIAS E MUSEU "LUIZ DE QUEIROZ" COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: desafios e possibilidades para a formação do mediador

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa CLUBE DE CIÊNCIAS E MUSEU "LUIZ DE QUEIROZ" COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: desafios e possibilidades para a formação do mediador". Esta pesquisa está associada ao projeto de TCC da aluna de graduação Daniela Souza de Oliveira, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas, da ESALQ - USP.

Você foi selecionado para participar porque atua ou atuou como mediador de visitas nos espaços de ensino não formais, Clube de Ciências ou Museu "Luiz de Queiroz". Sua contribuição é importante, no entanto, sua participação é voluntária. Desse modo, antes de decidir se quer participar, é importante que você entenda porque esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

Para a realização deste trabalho, foi necessário solicitar a avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CAAE nº _____ - que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ESALQ, situado na Av. Pádua Dias, 11 - Cx. Postal 9 - Piracicaba - SP CEP 13418-900 - PABX: +55 (19) 3429-4100, Telefone: (19) 3429-4315 ou pelo e-mail cep.esalq@usp.br.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa. O questionário será aplicado através de um formulário eletrônico, alocado no website <https://forms.gle/VE9PHwxaKKQ8631s6>. As entrevistas serão realizadas pessoalmente ou via áudio, de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

A pesquisa terá como objetivo inicial levantar informações a respeito da formação e experiência dos mediadores de visitas nos espaços institucionais de

ensino não formal, sendo eles, Clube de Ciências e o Museu "Luiz de Queiroz", visando identificar estratégias e dificuldades enfrentadas nesses espaços educacionais. O objetivo final é que esse trabalho dê subsídios para ações práticas de aprimoramento de formação para os mediadores nesses espaços, uma vez compreendido os pontos a serem melhorados a partir dessa pesquisa. Além de fomentar um debate sobre a importância da educação não formal para a construção de conhecimento para crianças e adolescentes.

O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Para o questionário, assinar eletronicamente para participar da pesquisa, o que corresponderá à assinalar a opção 'Concordo em Participar'.
2. Responder ao questionário on-line.
3. Para a entrevista, assinar a guia deste TCLE em papel impresso ou digitalizado.
4. Responder oralmente às perguntas realizadas pela entrevistadora.

O questionário será online e, portanto, respondido no momento e local de sua preferência. A entrevista será realizada no momento após a aplicação do questionário com os educadores, uma vez que o objetivo da entrevista é aprofundar os assuntos abordados anteriormente no questionário de perguntas fechadas, permitindo ao entrevistado narrar sua experiência com maior riqueza de detalhes.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro da entrevista e questionário à pesquisadora do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado(a). As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a aluna e sua professora orientadora.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes ou relacionadas única e exclusivamente da sua participação na pesquisa serão reembolsadas. Ao concordar com a pesquisa, você não renunciará ao seu direito de acionar o sistema Judiciário e buscar indenização, caso venha a sofrer algum dano comprovadamente relacionado com a sua participação nesta pesquisa.

O projeto de pesquisa não conta com a participação de grupos vulneráveis, e a participação é voluntária podendo ser encerrada em qualquer etapa do questionário sem prejuízos ao participante. O risco da pesquisa é baixo, podendo ter apenas algum desconforto durante alguma pergunta por se tratar de um questionário, neste caso, o participante pode encerrar sua participação e seus dados não serão divulgados, o tempo gasto para o preenchimento do

questionário é em torno de 10 minutos e para a realização da entrevista prevê-se 30 minutos de duração.

Esta pesquisa não oferece benefícios aos participantes diretamente, os benefícios são aplicáveis apenas aos responsáveis desta pesquisa, pois serão a base de dados para os objetivos finais da mesma. Todas as informações coletadas no questionário são confidenciais, os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em relatórios de Trabalho de Conclusão de Curso ou eventos científicos e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Solicitamos a sua autorização para o uso das informações coletadas para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. **Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito são sigilosos. Fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.** *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar desta pesquisa
- Não concordo em participar desta pesquisa

2. **Qual é sua situação acadêmica atual em relação ao curso de graduação?** *

Marcar apenas uma oval.

- Graduação em andamento
- Graduação concluída

3. Qual o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Ciências Biológicas
- Ciências dos Alimentos
- Ciências Econômicas
- Engenharia Agrônômica
- Engenharia Florestal
- Gestão Ambiental

4. Há quanto tempo você atua como mediador de visitas? *

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 6 meses
- De 6 a 12 meses
- De 1 a 2 anos
- Mais de 2 anos

5. Você já participou de alguma formação ou capacitação relacionada à educação não formal ou mediação de visitas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. **Você acredita que as formações ajudaram você a desenvolver novas habilidades ou competências para atuar como mediador de visitas?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não participei de nenhuma formação

7. **Em uma escala de 1 a 5 , como você avalia a eficácia dos eventos de formação que participou?** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - péssima
- 2 - ruim
- 3 - regular
- 4 - muito boa
- 5 - excelente

8. **Com que frequência você participa de atividades de formação continuada?** *

Marcar apenas uma oval.

- Mais de uma vez ao mês
- Menos de uma vez ao mês
- A cada 2 meses
- A cada 3 meses ou mais
- Nunca

9. **Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o nível de envolvimento dos participantes nas atividades propostas durante a visita?** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - péssima
- 2 - ruim
- 3 - regular
- 4 - muito boa
- 5 - excelente

10. **Em sua opinião, qual é o maior desafio para o mediador de visitas no Clube de Ciências/Museu "Luiz de Queiroz"?** *

Marcar apenas uma oval.

- Escassez de recursos
- Falha na formação e capacitação
- Dificuldade de comunicação com os visitantes
- Falta de apoio da instituição
- Outro: _____

11. **Na sua opinião, quais são as melhores estratégias para superar esses desafios?** *

Marcar apenas uma oval.

- Mais formações iniciais e continuadas
- Maior apoio da instituição
- Acesso à recursos adequados
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CLUBE DE CIÊNCIAS E MUSEU "LUIZ DE QUEIROZ" COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: desafios e possibilidades para a formação do mediador
Pesquisador Responsável: ROSEBELLY NUNES MARQUES
Área Temática:
Versão: 1
CAAE:
Submetido em: 31/05/2023
Instituição Proponente: Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES)
Situação da Versão do Projeto: Em Recepção e Validação Documental
Localização atual da Versão do Projeto: CONEP
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
<ul style="list-style-type: none"> Versão em Tramitação (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> Projeto Original (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> Documentos do Projeto <ul style="list-style-type: none"> Cronograma - Submissão 1 Declaração de Instituição e Infraestrutura Declaração de Pesquisadores - Submis Folha de Rosto - Submissão 1 Informações Básicas do Projeto - Subm Orçamento - Submissão 1 Outros - Submissão 1 Projeto Detalhado / Brochura Investigac TCLE / Termos de Assentimento / Justif Projeto Completo 				

LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES

Apreciação	CAAE	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Situação	Tipo

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	31/05/2023 17:31:00	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	CONEP	

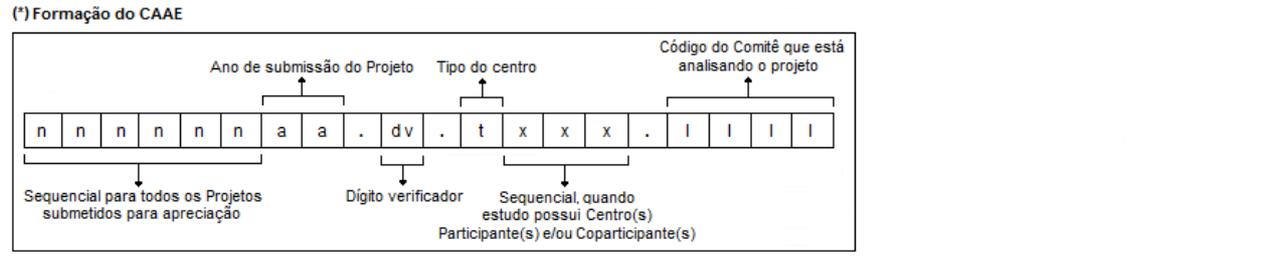
LEGENDA:

(*) Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Tipo

P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante



[Voltar](#) [Gerar Interface Rebec](#)



Suporte a sistemas: 136 - opção 8
e-mail: suporte.sistemas@datasus.gov.br
Fale conosco: <http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco>

